

A IMPORTÂNCIA DO SEGURO AGRÍCOLA NA MITIGAÇÃO DE RISCOS

Glaucia Midori Martins Yamamoto, Camila Cassante de Lima

Resumo: O agronegócio é um setor importante da economia, e depende de vários fatores climáticos para obter sucesso e dos riscos de comercialização. Alguns estados e o governo federal, custeiam uma parte do seguro para que o produtor não precise pagar o prêmio total pela aquisição do seguro, dessa forma adotaram a subvenção ao prêmio do seguro rural. As variáveis climáticas e sua interação com os fatores bióticos podem influenciar o resultado da colheita, sendo assim de suma importância o seguro agrícola.

Palavras-chave: Agronegócio, Clima, Políticas econômicas.

Abstract: Agribusiness is an important sector of the economy and depends on several climatic factors for success and commercialization risks. Some states and the federal government pay part of the insurance so that the producer does not have to pay the full premium for purchasing insurance, thus adopting the subsidy to the rural insurance premium. Climatic variables and their interaction with biotic factors can influence the outcome of the harvest, thus agricultural insurance is of paramount importance.

Keywords: Agribusiness, Weather, Economic policies.

Introdução

A produção rural tem características peculiares, pois, diversos eventos afetam a produção, a qual depende da oferta ambiental. Ao longo dos anos, os produtores rurais criaram mecanismos para administrar seus riscos, destacando-se o mercado securitário que tem se mostrado mundialmente viável e com grande potencial de crescimento (OZAKI, 2006).

O seguro agrícola é um dos mais importantes instrumentos para o desenvolvimento do setor agrícola, pois, ao permitir proteção ao produtor rural contra efeitos adversos de eventos ambientais e do mercado, torna-se indispensável à estabilidade da renda, à geração de emprego e ao desenvolvimento tecnológico. O seguro exerce também importante efeito sobre o crédito rural ao mitigar o risco e a inadimplência, reduzindo o custo do crédito e incorporando as atividades rurais no mercado de capitais (BURGO, 2005).

O Seguro Agrícola no Brasil

Segundo CUNHA (2002) o surgimento do seguro rural no Brasil se deu em São Paulo, no fim dos anos 30, quando a Secretaria de Agricultura, que produzia e comercializava sementes selecionadas de algodão, introduziu no preço de venda o prêmio de seguro, que indenizava despesas de custeio direto nas lavouras atingidas por granizo. O seguro agrário teve sua criação com a Lei nº 2.168/1954, onde visava proteger os rebanhos e as colheitas contra eventuais riscos climáticos.

As coberturas podem ser multirrisco ou específica. A multirrisco é uma estratégia da seguradora de diluir riscos combinando em uma mesma apólice eventos de diferentes probabilidades de ocorrência. Mesmo em um seguro de safra, a “coisa segurada” não é a mesma, pode ser o valor da produtividade média (seguro de produtividade), os custos operacionais (seguro de custos) ou o crédito utilizado na safra. (FORNAZIER et al., 2012).

Com o objetivo de diminuir o prêmio pago pelo produtor pela aquisição do seguro, alguns estados e o Governo Federal adotaram a subvenção ao prêmio do seguro rural. O Programa de Subvenção ao prêmio do seguro rural, criado pela Lei nº 10.823, de 19 de dezembro de 2003, consiste na assunção pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) de percentual ou parte do prêmio de seguro rural contratado junto às sociedades seguradoras habilitadas a operar no Prêmio de Seguro Rural (PSR). (FORNAZIER et al., 2012).

O seguro agrícola no Brasil concentra-se nas regiões de cultivo no Sul, onde os riscos climáticos são altos, com destaque também para os Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Já na região Norte, no Centro-Oeste e partes do Sudeste e do Nordeste, há uma baixa adesão ao seguro agrícola (SANTOS et al., 2013).

Essas medidas, por um lado, contribuíram para reduzir o valor dos prêmios e da taxa de sinistralidade, mas, por outro lado, também reduziram o interesse pela contratação do seguro, além de não alterarem as questões relacionadas ao risco moral e à seleção adversa, uma vez que o seguro desconsiderava o histórico do produtor rural. Além dessas dificuldades, diante de atrasos no recebimento de repasses do Tesouro, os bancos aumentaram as exigências para contratação do seguro. (BUAINAIN, et al., 2011).

A Importância do Seguro Agrícola

A mitigação tem por objetivo reverter ou eliminar os impactos causados por um evento, através de medidas ou ações que reduzam os impactos negativos causados ao ambiente. Para tanto, se estabelecem prazos de implantação e execução com metas e objetivos específicos (WORLD METEOROLOGICAL, 2014).

Em qualquer setor de atividade econômica existem riscos que variam em menor ou maior grau. No setor agrícola, além do risco de mercado, existem diversas outras fontes que a tornam uma atividade eminentemente arriscada. A principal delas se refere ao fato de que a atividade agrícola é altamente dependente de condições ambientais de difícil controle pelo homem, de modo que as variáveis climáticas e sua interação com fatores bióticos podem influenciar sobremaneira o resultado final da safra. (VIEIRA JUNIOR et al., 2008)

Tendo em vista esse problema, o produtor investe em tecnologia para maximizar o retorno do seu investimento e reduzir os efeitos negativos das variáveis ambientais e bióticas, destacando-se variedades resistentes a estresses, irrigação e ambientes controlados, agricultura de precisão e demais geotecnologias. (VIEIRA JUNIOR et al., 2008).

A teoria econômica mostra que, sob certas condições, o seguro possibilita ao indivíduo igualar sua renda na ocorrência de um evento danoso mediante o pagamento de um prêmio e o recebimento de uma compensação, caso ocorra o sinistro (ROTHSCHILD; STIGLITZ, 1976).

No caso do seguro agrícola, as “condições de segurabilidade” são naturalmente prejudicadas e, além do risco inerente à produção, na atualidade, diversos outros fatores inibem o pleno funcionamento deste mecanismo (VIEIRA JUNIOR et al., 2008).

Conclusão

O seguro agrícola é importante para que os agricultores possam utilizá-lo e minimizar os riscos nas atividades agropecuárias, conseguindo assim manter em seus negócios. O governo federal e estadual oferece subvenções de um percentual do prêmio a ser pago pelos agricultores, garantindo assim, que os valores sejam mais atrativos.

O seguro ainda é um tabu para muitos produtores, pois ainda acham que o custo é muito elevado, no entanto, quando conhecem suas vantagens conseguem ver que há muitas vantagens a médio e longo prazo, sendo a vantagem mais expressiva de garantia de renda para o assegurado enquanto a próxima safra não se concretiza.

Referências Bibliográficas

BUAINAIN, A. M.; VIEIRA JUNIOR, P. A. Seguro agrícola no Brasil: desafios e potencialidades. **Revista brasileira de seguro e risco**, 7:39-68, 2011.

BURGO, M. N. Caracterização espacial de riscos na agricultura e implicações para o desenvolvimento de instrumentos para seu gerenciamento. 2005. 103 p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - Universidade de São Paulo, 2005.

CUNHA, A. S. Um Seguro Agrícola “Eficiente”. UnB. Brasília, outubro de 2002 (Texto para discussão nº 255).

FORNAZIER, A.; SOUZA, P. M.; PONCIANO, N. J. A importância do seguro rural na redução de riscos da agropecuária. **Revista de Estudos Sociais**, 14:39-52, 2012.

OZAKI, V. A. Seguro agrícola: criando ambiente para a atuação das seguradoras. **Revista Economia & Desenvolvimento**, 43: 95-96, 2006.

ROTHSCHILD, M.; STIGLITZ, J. Equilibrium in competitive insurance markets: an essay on the economics of imperfect information. **Quarterly Journal of Economics**, 90:629-649, 1976.

SANTOS, G. R.; SOUSA, A. G.; ALVARENGA, G. Seguro agrícola no Brasil e o desenvolvimento do programa de subvenção ao prêmio. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1910.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

VIEIRA JUNIOR, P. A.; BUAINAIN, A. M.; MADI, M. A. C.; VIEIRA, A. C. P.; DOURADO NETO, D.; CHANG, C. S.; ASSAD, E. Um Modelo Integrado de Gestão do Risco Agrícola para o Brasil. **Revista brasileira de seguro e risco**, 4:1-40, 2009.

WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. El Niño phenomenon and fluctuations of climate. Geneva: WMO, 1986.